

October 2009

SBE Antropoespeleologia SBE Antropoespeleologia: Boletim Eletrônico da Seção de História da Espeleologia da SBE

Follow this and additional works at: https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles

Recommended Citation

"SBE Antropoespeleologia SBE Antropoespeleologia: Boletim Eletrônico da Seção de História da Espeleologia da SBE" (2009). *KIP Articles*. 4642.
https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/4642

This Article is brought to you for free and open access by the KIP Research Publications at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in KIP Articles by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact scholarcommons@usf.edu.



ISSN 1982-3630

SBE

Antropoespeleologia

Boletim Eletrônico da
Seção de História da Espeleologia da SBE

Ano 3 - Nº 25 - 15/10/2009

A FURNA CEMITÉRIO INDÍGENA DA SERRA DA RAPOSA



Caminhada à Santa do Paredão, Jaguaraiava. (Foto: Acervo Departamento de Comunicação da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná)

Vanderley de Brito, Thomas Bruno Oliveira e Dennis Mota (Sociedade Paraibana de Arqueologia)

Em março de 1958, o jornal de Campina Grande Diário da Borborema, a partir de uma matéria intitulada: 'Verdadeiro cemitério na serra da Raposa', inicia um levantamento jornalístico de uma ocorrência arqueológica no interior da Paraíba. O conjunto de matérias noticia o achado de 23 esqueletos humanos numa furna no alto da serra da Raposa, município de Pocinhos, por um agricultor de nome Severino Alves, numa 'caverna' de 5,5m de profundidade por 15m extensão, cujos moradores locais atribuíram este achado a astúcia de cangaceiros, que supostamente teriam ocultado ali vítimas de suas ações por estas terras, enquanto outros acreditavam tratar-se de um antigo cemitério de índios. O achado repercutiu no Estado e o comissário de polícia de Pocinhos recebera um radiograma do Chefe de Polícia, Dr. Tiburtino Rabelo de Sá, transmitindo instruções no sentido de não permitir a retirada

das caveiras do local, pois o próprio iria em breve com o Dr. Leon Clerot, competente estudioso de assuntos indígenas na Paraíba, verificar o achado.

Dias depois, segundo a equipe do jornal, o chefe de polícia viera até a caverna acompanhado de legistas, que fizeram exames na ossada declarando estar afastado a hipótese de crime. Também estivera no local o delegado especial de polícia de Campina, Dr. Francisco Maria Filho, designado para presidir o inquérito da descoberta. Segundo suas declarações estas ossadas deviam pertencer a vítimas do cólera morbus, entretanto, Leon Clerot iria fazer o exame do solo da caverna, pois, no local fora encontrado um adorno de origem indígena, o que favorecia à teoria de tratar-se de restos mortais de antigos índios.

Posteriormente, o pesquisador Clerot esteve na referida furna e encontrou-a totalmente revirada por caçadores de botijas e curiosos, entretanto, revolvendo a terra, encontrou uma conta de colar em pedra verde perfurada em sentido longitudinal, comprovando tratar-se de um cemitério indígena, ou seja, um sítio arqueológico pré-histórico.

A furna ficou esquecida por 51 anos sem que outros estudiosos fossem ao local para uma reavaliação do achado. Todavia, uma equipe da Sociedade Paraibana de Arqueologia, composta pelos autores deste artigo, resolveu tentar reencontrar o local e fazer um levantamento do atual estado deste nicho arqueológico. A expedição se deu no dia 11 de junho de 2009 e a equipe foi guiada pelo neto do antigo proprietário das terras, Sr. José Guedes do Santos que, na época, era ainda criança, embora trouxesse recordações "... daquele rebuliço" daquele macabro achado fortuito.

A furna é uma curiosidade espeleológica formada por duas grandes rochas (de 16 metros de extensão) afloradas na meia encosta da Serra da Raposa, estando uma de frente para a outra e uma destas obliquamente inclinada formando cobertura para um salão que se forma no intervalo entre as rochas. No solo deste salão é onde se encontravam as sepulturas, restando ainda alguns poucos ossos humanos dispersos sobre o sedimento como testemunho de que ali havia um cemitério ameríndio, também encontramos um fragmento de óxido de ferro, mineral largamente utilizado para a confecção de tinta vermelha para pinturas rupestres.

Apesar de estar totalmente revirado o solo da época da descoberta, este sítio ainda pode trazer respostas à arqueologia se uma nova escavação de resgate for efetuada no sentido de tentar enquadrar a cultura e a etnia dos índios que outrora ali foram inumados. Uma vez que, a escavação efetuada pela polícia científica e o posterior resgate realizado pelo pesquisador Leon Clerot, naquele distante final da década de 50, não foram devidamente documentados e nem se tem notícias do destino das assadas, outro aspecto é que não se sabe a real profundidade daquele sedimento e sendo assim, podemos ter alguma estratigrafia preservada, o que pode fornecer informações importantíssimas para a compreensão do passado de nossa região.

CENTENAS DE PESSOAS PARTICIPAM DO PASSEIO À GRUTA

Gabriela Polli dos Santos

Muitos fiéis, devotos de Nossa Senhora da Conceição Aparecida participaram do 25º Passeio à Gruta do Quilombo, no último dia 12 de outubro, segunda-feira, em homenagem a Padroeira do Brasil. Cerca de 700 pessoas percorreram o trajeto de aproximadamente 12 quilômetros de diversas formas, a pé, de bicicleta, à cavalo ou de charrete e até mesmo de carro, para ver a imagem de Nossa Senhora da Aparecida, que estava no altar da Gruta. O vice-prefeito de Itupeva, José Luiz Sai, também esteve presente no local.

Uma celebração católica também foi realizada na Gruta, pelo Diácono Maurício da Paróquia de São Sebastião, de Itupeva, que contou com a participação dos fiéis, que aproveitaram para pedir graças e a benção da Santa.

Mesmo com a forte chuva que caiu por algum tempo, não foi o suficiente para terminar com a festa das pessoas que permaneceram no local, aproveitando a alimentação feita pela Associação dos Amigos de Bairro do Quilombo, com a venda de pastel, espetinhos e bebidas, tudo em prol da Associação.

A Diretoria de Turismo, departamento responsável pela organização do evento, estende o agradecimento a todos os funcionários da Prefeitura, que formaram uma grande equipe para a realização deste evento.

Jornal de Itupeva

CENTENAS DE FIÉIS COMPARECEM À GRUTA NA BR 116

Roupa de ginástica, tênis confortável, água para se hidratar. Quem via as pessoas que passavam esta manhã pela BR 116 poderia pensar se tratar da prática cotidiana de atividades físicas, como uma caminhada ou ainda uma maratona. Mas na verdade, o que estas pessoas têm em comum é a devoção à Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil.

O dia de Nossa Senhora Aparecida tem origem em 1717, quando pescadores lançavam suas redes ao rio Paraíba do Sul sem sucesso. Em determinado momento um dos pescadores apanhou em sua rede o corpo de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição sem a cabeça. Ele jogou novamente a rede e desta vez pescou a cabeça. Os pescadores envolveram o achado em um lenço e mais uma vez lançaram as redes, finalmente obtendo uma pesca abundante. A partir de então a Santa passou a ser homenageada.

E a data escolhida para esta homenagem foi justamente 12 de outubro, dia em que a imagem foi encontrada no rio. E todos os anos nesta mesma data os fiéis de toda a região caminham quilômetros até esta gruta na BR 116, a fim de demonstrarem sua devoção à santa. Os carros fazem fila na rodovia para chegar ao local, onde os fiéis bebem a água que mina aos pés da imagem, acendem velas, entoam orações e canções, pedem por bênçãos e agradecem as graças alcançadas. Seu Raimundo Patrocínio da Silva é prova da força da Santa. Até de um acidente ele já se salvou por sua fé junto a Nossa Senhora Aparecida. "Foi um acidente de ônibus, em que destruiu o ônibus todo, e nós escapamos sem um arranhão" – relatou seu Raimundo.

Seu Raimundo é um entre milhões de brasileiros devotos da Santa padroeira de nosso país. E cada um destes fiéis já teve a vida tocada de alguma forma pela mãe de Deus. É por isso que hoje, no dia de Nossa Senhora Aparecida, presenciamos tantas demonstrações de fé e amor, como o caso da aposentada Dona Inês Helena de Jesus que fez a seguinte declaração apaixonada: "A Santa é tudo para mim, é felicidade é minha saúde"

Super Canal - <http://www.tvsupercanal.com.br>

POVOADOS DA IDADE DO BRONZE DA EUROPA

Um dos maiores povoados da Idade do Bronze conhecido na Europa, contemporâneo das guerras de Tróia (cerca de 1200 a 800 a.C.), foi descoberto no sopé da Serra do Risco, concelho de Sesimbra. Com cerca de 100 hectares, o povoado está associado ao monumento da Roça do Casal do Meio, escavado no início dos anos 70 por Konrad Spindler (o primeiro arqueólogo a estudar o Homem do Gelo ou Ötzi), do Instituto Arqueológico Alemão, e que é uma referência científica em toda a Europa.

Este foi um dos mais relevantes achados feitos pela equipe de arqueólogos, espeleólogos, alunos de belas-artes e de arqueologia das Faculdades de Belas-Artes e de Letras da Universidade de Lisboa, do Centre de Estudos e Atividades Especiais, da Liga para a Proteção da Natureza e do Núcleo de Espeleologia da Costa Azul, que durante os últimos dois anos e meio percorreram o território do concelho para elaborar a Carta Arqueológica de Sesimbra.

Para além do povoado, as prospecções levaram ainda à descoberta de uma placa de madeira com um texto em árabe, datado de cerca de 1195-1199. Apesar da tradução do campo epigráfico ainda não estar completa, estudos preliminares de arabistas indicam que estamos perante um escrito de cariz religioso, com referências expressas a Allah, que terá sido escondido numa gruta em altura de grande instabilidade e insegurança militar.

O interesse arqueológico de Sesimbra

O interesse arqueológico pelo território de Sesimbra começou muito cedo, ainda durante o século XIX, através de Carlos Ribeiro, fundador do Museu dos Serviços Geológicos. Mais tarde, na década de 40, passaram por aqui dois grandes vultos da arqueologia: Henry Breuil e George Zbyszewsky. A partir de 1955, Eduardo da Cunha Serrão desenvolve em Sesimbra um projeto de investigação, com a colaboração de uma equipe de jovens arqueólogos que resulta na primeira Carta Arqueológica do concelho, concluída em 1973 mas publicada apenas em 1994. Neste momento, com os novos métodos de investigação e as tecnologias disponíveis, a autarquia decidiu, em parceria com um conjunto de entidades, avançar para a nova Carta Arqueológica.

A leitura da ocupação do território

Com o trabalho realizado, e cerca de 350 sítios identificados, é hoje possível entender as estratégias de ocupação do território de Sesimbra nos últimos 40 mil anos. Para o Paleolítico pode observar-se uma ocupação preferencial ao longo da Costa Sul, enquanto no Mesolítico foi para a Costa Ocidental, na área do Meco. As primeiras comunidades de agricultores do Neolítico procuraram as terras férteis abrigadas da Azoia, Zambujal e terras do Risco.

No Calcolítico (III milênio a.C.), o homem utilizou as grutas para sepultar os seus mortos enquanto que na Idade do Bronze (II milênio a.C.) construiu grandes povoados, como o do Risco, talvez associados a um proto-estado que devia abarcar toda a Serra da Arrábida. Na Idade do Ferro (I milênio a.C.) escolheu pontos elevados e na época romana (séc I-IV d.C.), no local da atual vila de Sesimbra, construiu fábricas de preparados de peixe. A partir do século VI d.C. a Serra da Arrábida tornou-se lugar místico para monges anacoretas cristãos e, a partir do século VIII, para devotos muçulmanos.

A investigação vai prosseguir aprofundando-se agora cada um dos temas e, sobretudo, procurando um aproveitamento turístico para esta narrativa do homem no concelho de Sesimbra, através da criação de um parque temático.

BOM JESUS DA LAPA NO SÉCULO XIX



A coleção Thereza Christina Maria é composta por 21.742 fotografias reunidas pelo Imperador Dom Pedro II (1825-91) ao longo de sua vida e por ele doadas à Biblioteca Nacional do Brasil. A coleção abrange uma ampla variedade de assuntos. Documenta as conquistas do Brasil e dos brasileiros no século XIX e também inclui muitas fotografias da Europa, África e América do Norte. Em 1868, o fotógrafo Augusto Riedel acompanhou Luis Augusto, Duque de Saxe, genro do Imperador Pedro II, a uma expedição ao interior do Brasil. A expedição visitou o santuário de Bom Jesus da Lapa, no estado da Bahia. Francisco de Mendonça Mar fundou o santuário, em 1691, na gruta de um morro ao lado do Rio São Francisco. Ao longo do tempo, a área desenvolveu-se de forma a incluir um hospital, uma residência para os pobres e, mais tarde, uma cidade, que também era conhecida como Bom Jesus da Lapa.

Fotógrafo - Riedel, Augusto (1836-1877?) / *Biblioteca Digital Mundial*

ESCONDERIJO EM GRUTA

Sâmia Frantz

Mais um tiroteio, ocorrido por volta das 11h, resultou na prisão de Fernando Maicon Costa, 25 anos, na região de Boqueirão do Leão. Baleado na axila esquerda, ele não revidou. Com ele, foi apreendida uma pistola calibre 40. De acordo com o delegado Luciano Menezes, titular da DP de Santa Cruz, o suspeito seria levado para o centro de operações de Santa Cruz.

O homem teria passado a noite escondido em uma gruta, na beira de um arroio. A polícia procura por uma metralhadora .30 que teria sido jogada pelo suspeito no meio do mato, conforme o tenente-coronel Edson Luiz Chaves Brendler, comandante do 23º BPM de Santa Cruz do Sul. A polícia está com dificuldades para localizar a arma por causa da cheia do arroio.

Cerca de 90 policiais, entre militares e civis, estão desde a madrugada de hoje cercando a região num raio aproximado de 12 quilômetros, com oito pontos espalhados e realizando revistas em todos os carros que passam pelas barreiras. Durante a tarde, devem chegar cães farejados para ajudar na localização dos criminosos.

O delegado acredita que seis ou sete suspeitos continuam embrenhados na região. — Não sabemos que tipo de meliante que estamos lidando, mas acreditamos que ele possa nos indicar pistas sobre a localização do restante da quadrilha.

O cerco seguirá armado pelo menos até esta noite, segundo o coronel Chaves. De acordo com ele, os quatro veículos utilizados na fuga foram recuperados. Um CrossFox e uma Pajero foram localizados primeiro, no local do primeiro confronto com a polícia. O Gol preto foi abandonado em seguida e o segundo CrossFox colidiu em um barranco e também foi abandonado, de acordo com o coronel. — O preso já nos passou informações sobre o paradeiro de outros membros da quadrilha — indicou o comandante.

Com informações de zerohora.com

NATIVIDADE DE N.SENHORA

Thaysi Santos

Católicos de todo o mundo celebraram a Festa da Natividade de Nossa Senhora. Em Jerusalém, uma Missa solene aconteceu no local onde se acredita ter nascido a Virgem Maria. Enquanto a festa de muitos santos é celebrada na data de falecimento da Virgem Maria, a Igreja celebra o dia de sua natividade - 8 de setembro, como sustenta a tradição.

"Só grandes personalidades que nós celebramos a natividade, e Nossa Senhora foi a grande personalidade da história da humanidade, porque trouxe Jesus para nós", disse frei Gilberto Piscitelli. A Santa Missa, presidida em francês por frei Stéphane Milovitch, OFM, secretário da custódia da Terra Santa, foi celebrada na Igreja de Santa Ana, no local onde teria sido a casa de Santa Ana e São Joaquim, os avós de Jesus, pais de Nossa Senhora.

Além de sacerdotes e religiosas de diversas congregações da Terra Santa, também participaram da Celebração, representantes do consulado da França, já que hoje a Igreja pertence ao estado francês, custodiada pela Congregação dos Padres Brancos.

A Igreja de Santa Ana é famosa por sua ótima acústica. É uma das poucas basílicas do período cruzado que ainda pode ser vista em seu formato original. Foi construída no século XII, sobre a gruta onde Maria teria nascido e vivido até os 12 anos, antes de seguir para Nazaré. Na parte de baixo da Basílica é possível contemplar a gruta, onde a tradição afirma ter sido o local do nascimento da Virgem Maria, com o ícone que faz alusão a este evento sagrado.

E a poucos metros da Igreja está um grande complexo de ruínas arqueológicas, que correspondem ao que na época de Jesus era chamada piscina de Betesda, aqui Jesus teria curado um homem, paraplético havia 38 anos (cf. Jo 5,1-9). Padre Joseph Biholzer, da Congregação dos Padres Brancos, diz que o próprio lugar já convida os peregrinos à oração por sua simplicidade, característica marcante da vida de Maria.

Canção Nova Notícias, Terra Santa

Foto do leitor

AMPOLAS DE MEDICAMENTOS NA CAVERNA VIENG XAI, LAOS



Foto: Liz Price

**VENHA PARA
O MUNDO DAS
CAVERNAS**

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Clique aqui para
saber como se tornar
sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional
de Espeleologia



FEALC-Federação Espeleológica
da América Latina e Caribe

**Antes de imprimir
pense na sua
responsabilidade
com o meio
ambiente**

EXPEDIENTE

SBE *Antropoespeleologia* é uma publicação eletrônica da

SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia.

Telefone/fax. (19) 3296-5421. Contato: historia@sbe.com.br

Comissão Editorial: Luiz Eduardo P. Travassos (Coordenador),

Isabela Dalle Varela e Rose Lane Guimarães.

Revisão: Delci Kimie Ishida

Todas as edições estão disponíveis em www.sbe.com.br

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.